

Secretaria de Vigilância em Saúde – Ministério da Saúde
ISSN 2358-9450

Monitoramento dos casos de dengue, febre de chikungunya e febre pelo vírus Zika até a Semana Epidemiológica 48 de 2017

Introdução

Dengue, febre de chikungunya e febre pelo vírus Zika são doenças de notificação compulsória, e estão presentes na Lista Nacional de Notificação Compulsória de Doenças, Agravos e Eventos de Saúde Pública, sendo que a febre pelo vírus Zika foi acrescentada a essa lista pela Portaria nº 204, de 17 de fevereiro de 2016, unificada pela Portaria de Consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017, do Ministério da Saúde.

Este boletim apresenta os dados de 2017, até a Semana Epidemiológica (SE) 48 (1/1/2017 a 02/12/2017), comparados com igual período do ano de 2016. Estão apresentados o número de casos, o número de óbitos e o coeficiente de incidência, calculado utilizando-se o número de casos novos prováveis dividido pela população de determinada área geográfica, e expresso por 100 mil habitantes. Para dengue e febre de chikungunya, também é apresentado o número de casos registrados em 2015.

Os “casos prováveis” são os casos notificados, excluindo-se os descartados, por diagnóstico laboratorial negativo, com coleta oportuna ou diagnosticados para outras doenças. Os casos de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue, informados foram confirmados por critério laboratorial ou clínico-epidemiológico. Os óbitos por chikungunya e Zika são confirmados somente por critério laboratorial.

Todos os dados deste boletim são provisórios e podem ser alterados no sistema de notificação pelas Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde. Isso pode ocasionar diferenças nos números de uma semana epidemiológica para outra.

Os municípios são comparados utilizando-se estratos populacionais distribuídos da seguinte forma: menos de 100 mil habitantes; de 100 a 499 mil; de 500 a 999 mil; e acima de 1 milhão de habitantes.

Os dados de dengue e chikungunya estão no Sistema de Informação de Agravos de Notificação –

Online (Sinan Online), e os de Zika, no Sinan-Net. Os dados de população dos anos de 2015 e 2016 foram estimados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Para o ano de 2017, foram utilizadas as estimativas populacionais de 2016.

Dengue

Em 2016, entre a SE 1 a SE 52, foram registrados 1.483.623 casos prováveis de dengue, e em 2015, 1.688.688 (Figura 1). Em 2017, até a SE 48 (1/1/2017 a 02/12/2017), foram registrados 245.507 casos prováveis de dengue no país (Tabela 1), com uma incidência de 119,1 casos/100 mil hab., e outros 231.416 casos suspeitos foram descartados.

Em 2017, até a SE 48, a região Nordeste apresentou o maior número de casos prováveis (85.603 casos; 34,9%) em relação ao total do país. Em seguida aparecem as regiões Centro-Oeste (76.584 casos; 31,2%), Sudeste (57.098 casos; 23,3%), Norte (21.768 casos; 8,9%) e Sul (4.454 casos; 1,8%) (Tabela 1).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de dengue (número de casos/100 mil hab.), em 2017, até a SE 48, segundo regiões geográficas, evidencia que as regiões Centro-Oeste e Nordeste apresentam as maiores taxas de incidência: 489,0 casos/100 mil hab. e 150,4 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as Unidades da Federação (UFs), destacam-se Goiás (925,9 casos/100 mil hab.), Ceará (458,9 casos/100 mil hab.) e Tocantins (329,9 casos/100 mil hab.) (Tabela 1).

Entre os municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue registradas em novembro, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: São Francisco/PB, com 653,0 casos/100 mil hab.; Cambé/PR com 81,3 casos/100 mil hab.; Aparecida de Goiânia/GO, com 83,1 casos/100 mil hab.; e Campinas/SP, com 17,6 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 2).

Casos graves e óbitos de dengue

Em 2017, até a SE 48, foram confirmados 260 casos de dengue grave e 2.481 casos de dengue

com sinais de alarme. No mesmo período de 2016, foram confirmados 909 casos de dengue grave e 9.002 casos de dengue com sinais de alarme (Tabela 3). Em 2017, até a SE 48, observou-se que a região Centro-Oeste apresentou o maior número de casos confirmados de dengue grave e de dengue com sinais de alarme, com 120 e 1.772 casos, respectivamente (Tabela 3).

Foram confirmados 129 óbitos por dengue até a SE 48 de 2017. No mesmo período de 2016, foram confirmados 697 óbitos (Tabela 3). Existem ainda em investigação, em 2017, 195 casos de dengue grave ou dengue com sinais de alarme e 194 óbitos que podem ser confirmados ou descartados (dados não apresentados nas tabelas).

Febre de chikungunya

Em 2016, SE 1 a SE 52, foram registrados 277.882 casos prováveis de febre de chikungunya, e em 2015, 38.499 (Figura 2). Em 2017, até a SE 48 (1/1/2017 a 02/12/2017), foram registrados 185.069 casos prováveis de febre de chikungunya no país (Tabela 4), com uma incidência de 89,8 casos/100 mil hab., destes, 149.425 (80,7%) foram confirmados e outros 49.743 casos suspeitos foram descartados – dados não apresentados em tabelas.

Em 2017, até a SE 48, a região Nordeste apresentou o maior número de casos prováveis de febre de

chikungunya (141.740 casos; 76,6%) em relação ao total do país. Em seguida aparecem as regiões Sudeste (22.957 casos; 12,4%), Norte (16.446 casos; 8,9%), Centro-Oeste (3.573 casos; 1,9%) e Sul (353 casos; 0,2%) (Tabela 4).

A análise da taxa de incidência de casos prováveis de febre de chikungunya (número de casos/100 mil hab.), em 2017, até a SE 48, segundo regiões geográficas, evidencia que a região Nordeste apresenta a maior taxa de incidência: 249,0 casos/100 mil hab. Entre as UFs, destacam-se o Ceará (1.271,7 casos/100 mil hab.), Roraima (790,1 casos/100 mil hab.) e Tocantins (212,1 casos/100 mil hab.) (Tabela 4).

Entre os municípios com as maiores incidências de chikungunya registradas em novembro, segundo estrato populacional (menos de 100 mil habitantes, de 100 a 499 mil, de 500 a 999 mil e acima de 1 milhão de habitantes), destacam-se: Anhanguera/GO, com 89,7 casos/100 mil hab.; Marituba/PA, com 86,1 casos/100 mil hab.; João Pessoa/PB, com 3,0 casos/100 mil hab.; e Fortaleza/CE, com 5,4 casos/100 mil hab., respectivamente (Tabela 5).

Óbitos de chikungunya

Em 2017, até a SE 48, foram confirmados laboratorialmente 158 óbitos por chikungunya, sendo

© 1969. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.

Comitê Editorial

Adeilson Loureiro Cavalcante, Sônia Maria Feitosa Brito, Adele Schwartz Benzaken, Daniela Buosi Rohlfs, Elisete Duarte, Geraldo da Silva Ferreira, Márcia Beatriz Dieckmann Turcato, Márcio Henrique de Oliveira Garcia, Maria de Fátima Marinho de Souza, Maria Terezinha Villela de Almeida.

Equipe Editorial

Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviço/SVS/MS: Dalcy de Oliveira Albuquerque Filho e Divino Valero Martins (Editores Científicos), Lúcia Rolim Santana de Freitas (Editora Assistente).

Colaboradores

Coordenação Geral dos Programas Nacionais de Controle e Prevenção da Malária e das Doenças Transmitidas pelo *Aedes*/DEVIT/SVS/MS: Anderson Coutinho da Silva, Cibelle Mendes Cabral, Geovani San Miguel Nascimento, Juliane Maria Alves Siqueira Malta, Sulamita Brandão Barbiratto e Virginia Kagure Wachira.

Normalização

Ana Flávia Lucas de Faria Kama (CGDEP/SVS)

Projeto gráfico e distribuição eletrônica

Núcleo de Comunicação/SVS

Diagramação

Jeovah Herculano Szewinsk Júnior (Colaborador)

Revisão de texto

Maria Irene Lima Mariano (CGDEP/SVS)

que o maior número destes ocorreu nos meses de maio (n=47; 29,7%), junho (n=33; 20,9%) abril (n=30; 19,0%) e (Figura 3). No mesmo período de 2017 existem ainda 96 óbitos em investigação que podem ser confirmados ou descartados (Figura 3). No mesmo período de 2016, foram confirmados 213 óbitos e existiam 161 óbitos em investigação (Tabela 6).

Febre pelo vírus Zika

Em 2016, SE 1 a 52, foram registrados 216.207 casos prováveis de febre pelo vírus Zika no país (Figura 4). Foram confirmados laboratorialmente 8 óbitos por vírus Zika, a saber: Rio de Janeiro (4), Espírito Santo (2), Maranhão (1) e Paraíba (1), – dados não apresentados em tabelas.

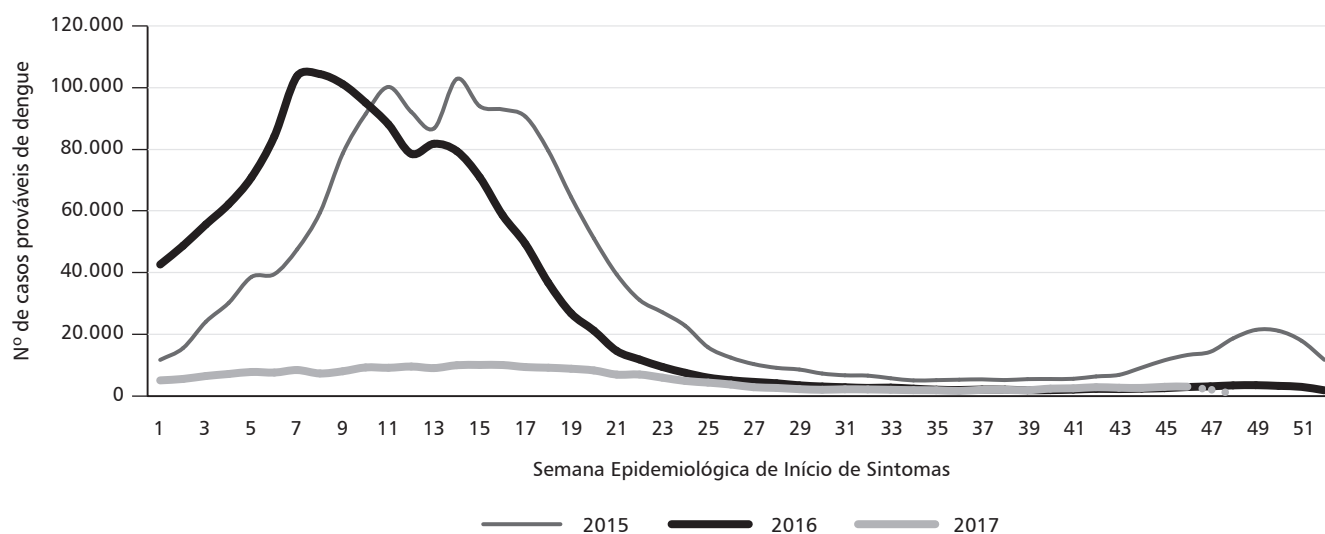
Em 2017, até a SE 48, foram registrados 17.105 casos prováveis de febre pelo vírus Zika no país (Tabela 7), com taxa de incidência de 8,3 casos/100 mil hab.; destes, 8.626 (50,4%) foram confirmados. A análise da taxa de incidência de casos prováveis de Zika (número de casos/100 mil hab.), segundo regiões geográficas, demonstra que as regiões

Centro-Oeste e Norte apresentam as maiores taxas de incidência: 38,8 casos/100 mil hab. e 11,8 casos/100 mil hab., respectivamente. Entre as UFs, destacam-se Mato Grosso (65,2 casos/100 mil hab.), Goiás (56,5 casos/100 mil hab.), Roraima (44,5 casos/100 mil hab.) e Tocantins (43,4 casos/100 mil hab.) e (Tabela 7).

Em 2017, até a SE 48, foram confirmados laboratorialmente dois óbitos por Zika vírus, nos estados de São Paulo e Rondônia.

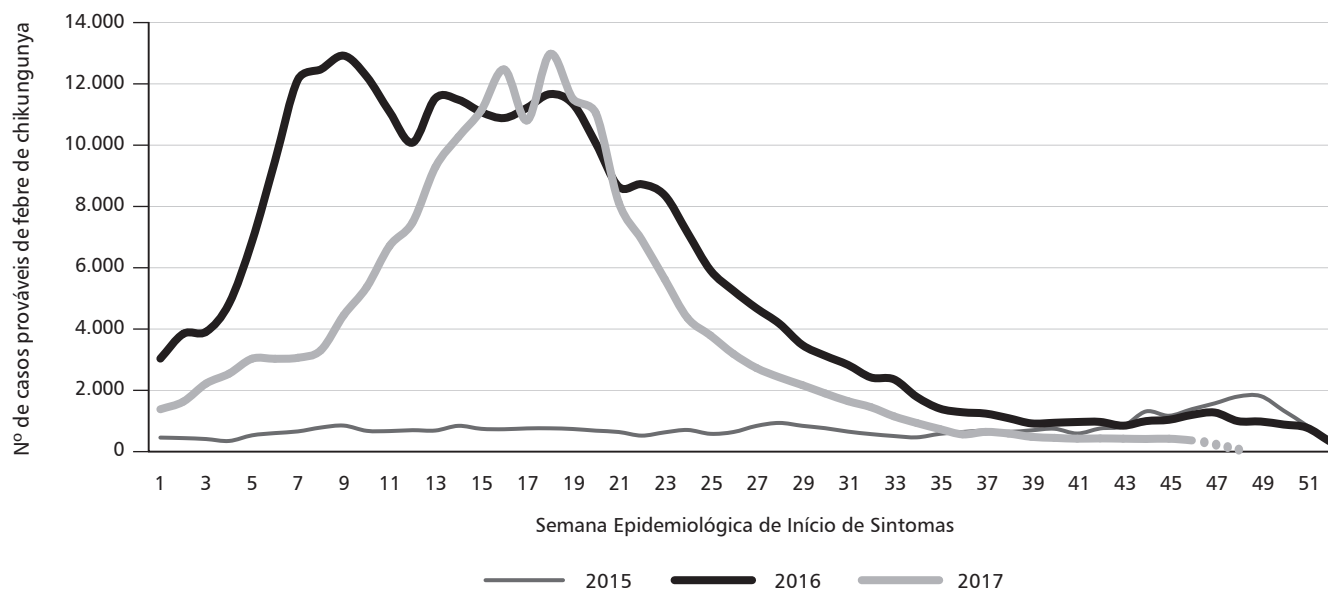
Em relação às gestantes, foram registrados 2.198 casos prováveis, sendo 930 confirmados por critério clínico-epidemiológico ou laboratorial, segundo dados do Sinan-NET (dados não apresentados nas tabelas).

Ressalta-se que os óbitos em recém-nascidos, natimortos, abortamento ou feto, resultantes de microcefalia possivelmente associada ao vírus Zika, são acompanhados pelo Boletim Epidemiológico intitulado Monitoramento integrado de alterações no crescimento e desenvolvimento relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas.



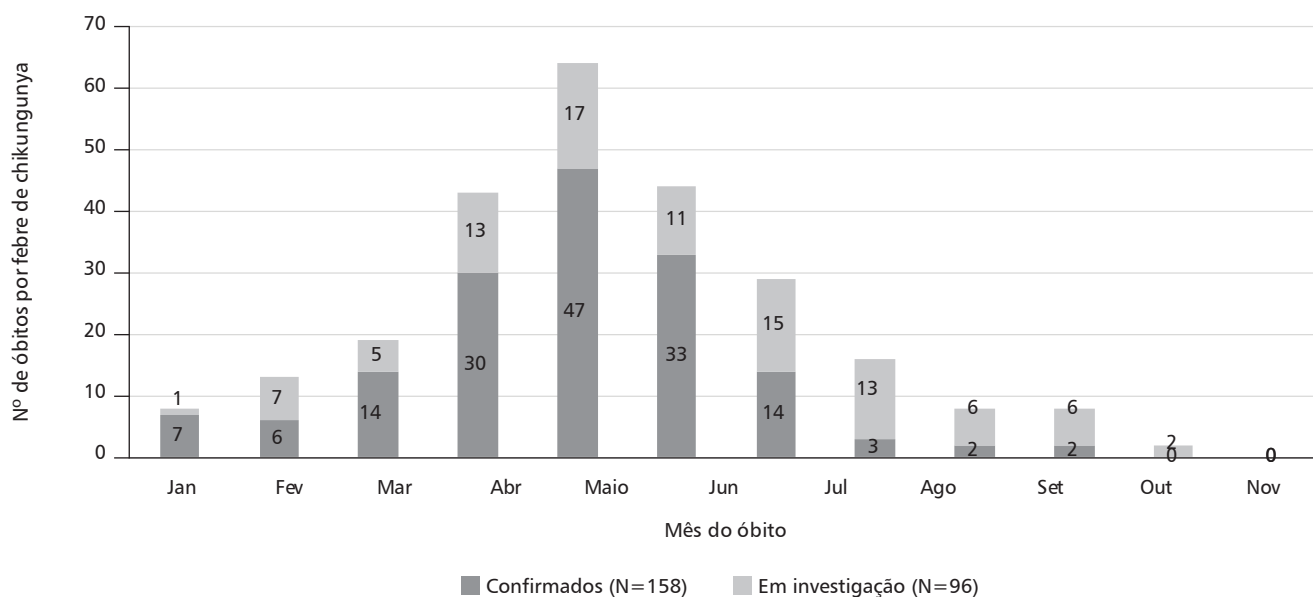
Fonte: Sinan Online (banco de 2015 atualizado em 27/09/2016; de 2016, em 06/07/2017; e de 2017, em 04/12/2017).
Dados sujeitos a alteração.

Figura 1 – Casos prováveis de dengue, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2015, 2016 e 2017



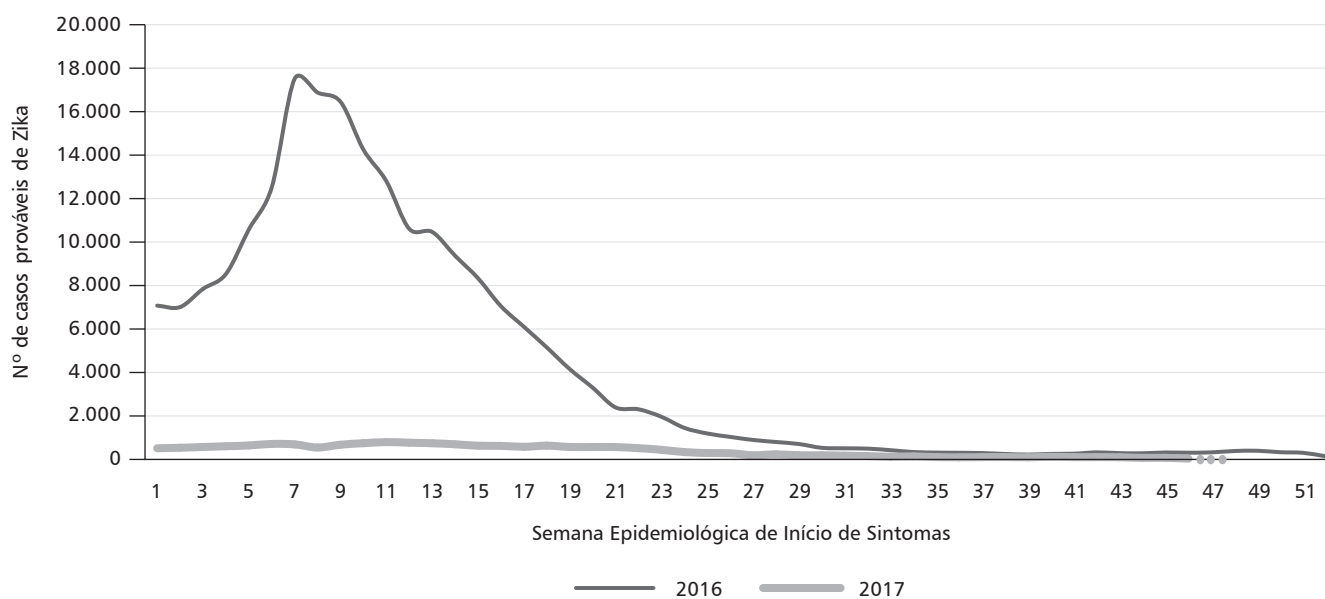
Fonte: Sinan NET (banco de 2015 atualizado em 18/10/2016; de 2016, em 23/06/2017); Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 04/12/2017).
Dados sujeitos a alteração.

Figura 2 – Casos prováveis de febre de chikungunya, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2015, 2016 e 2017



Fonte: Sinan Online (atualizado em 04/12/2017).
Dados sujeitos a alteração

Figura 3 – Óbitos por febre de chikungunya confirmados e em investigação segundo mês de ocorrência do óbito, Brasil, 2017



Fonte: Sinan NET (banco de 2016 atualizado em 23/06/2017; de 2017, em 28/11/2017).
Dados sujeitos a alteração.

Figura 4 – Casos prováveis de febre pelo vírus Zika, por semana epidemiológica de início de sintomas, Brasil, 2016 e 2017

Tabela 1 – Número de casos prováveis e incidência de dengue (/100mil hab.), até a Semana Epidemiológica 48, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2016 e 2017

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2016	2017	2016	2017
Norte	36.556	21.768	206,4	122,9
Rondônia	7.331	2.299	410,2	128,6
Acre	2.084	1.683	255,2	206,1
Amazonas	7.320	3.927	182,9	98,1
Roraima	201	307	39,1	59,7
Pará	10.321	7.641	124,8	92,4
Amapá	1.774	854	226,8	109,2
Tocantins	7.525	5.057	490,9	329,9
Nordeste	314.224	85.603	552,1	150,4
Maranhão	23.431	6.984	336,9	100,4
Piauí	5.117	5.103	159,3	158,9
Ceará	48.624	41.137	542,5	458,9
Rio Grande do Norte	56.336	6.913	1.621,2	198,9
Paraíba	35.234	3.566	881,0	89,2
Pernambuco	59.195	8.939	629,0	95,0
Alagoas	17.856	2.811	531,6	83,7
Sergipe	3.306	584	145,9	25,8
Bahia	65.125	9.566	426,3	62,6
Sudeste	843.939	57.098	977,3	66,1
Minas Gerais	521.429	28.029	2.483,3	133,5
Espírito Santo	40.769	6.680	1.026,0	168,1
Rio de Janeiro	84.315	9.964	506,8	59,9
São Paulo	197.426	12.425	441,2	27,8
Sul	69.760	4.454	237,0	15,1
Paraná	61.655	4.013	548,4	35,7
Santa Catarina	5.006	249	72,4	3,6
Rio Grande do Sul	3.099	192	27,5	1,7
Centro-Oeste	207.812	76.584	1.326,9	489,0
Mato Grosso do Sul	45.165	1.855	1.683,8	69,2
Mato Grosso	19.387	8.713	586,5	263,6
Goiás	125.702	61.994	1.877,3	925,9
Distrito Federal	17.558	4.022	589,7	135,1
Brasil	1.472.291	245.507	714,4	119,1

Fonte: Sinan Online (banco de 2016 atualizado em 06/07/2017; de 2017, em 04/12/2017).
Dados sujeitos a alteração.

Tabela 2 – Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de dengue em novembro, por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 48, Brasil, 2017

Estrato populacional	Município/Unidade da Federação	Incidência (/100 mil hab.)							Casos acumulados (SE 1 a 48)
		Janeiro a Fevereiro	Março a Abril	Maió a Junho	Julho a Agosto	Setembro Outubro	Novembro	Dezembro	
População <100 mil hab. (5.261 municípios)	São Francisco/PB	0,0	0,0	0,0	0,0	296,8	653,0	29,7	33
	Cruzeta/RN	24,5	24,5	0,0	0,0	183,9	625,4	0,0	70
	Palestina de Goiás/GO	28,5	171,1	798,4	741,4	2.623,3	598,8	0,0	174
	Alvorada do Sul/PR	44,9	260,1	197,3	17,9	583,1	367,8	17,9	166
	Marilena/PR	28,0	42,0	14,0	0,0	0,0	335,7	55,9	34
"População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)"	Cambé/PR	3,8	1,0	0,0	1,0	47,8	81,3	3,8	145
	Maringá/PR	5,0	5,5	6,7	11,2	44,4	40,7	2,7	468
	Piracicaba/SP	4,8	1,3	1,5	0,5	71,2	40,1	0,5	473
	Trindade/GO	9,6	0,8	2,4	13,6	49,4	38,3	3,2	147
	Anápolis/GO	144,9	300,7	505,1	144,1	63,7	36,9	0,0	1.427
"População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)"	Aparecida de Goiânia/GO	414,4	609,2	585,6	175,3	189,8	83,1	2,8	10.963
	Londrina/PR	3,3	2,0	0,7	0,9	47,9	60,0	5,8	667
	Ribeirão Preto/SP	6,4	4,6	2,1	6,2	23,0	19,0	1,6	424
	Contagem/MG	28,9	39,9	18,5	9,5	23,4	14,7	0,0	882
	João Pessoa/PB	34,2	72,5	65,0	52,6	35,8	12,6	1,5	2.198
População >1 milhão hab. (17 municípios)	Campinas/SP	4,3	4,0	7,2	7,1	24,0	17,6	1,1	767
	Goiânia/GO	356,5	691,3	741,5	135,6	60,4	16,8	0,3	29.009
	Belo Horizonte/MG	14,2	13,1	5,0	2,5	20,7	16,8	0,6	1.835
	Fortaleza/CE	144,7	540,8	177,6	27,9	11,6	5,7	0,1	23.704
	São Paulo/SP	0,6	1,0	1,0	0,8	3,1	4,7	0,2	1.382

Fonte: Sinan Online (atualizado em 04/12/2017).
Dados sujeitos a alteração.

Tabela 3 – Total de casos confirmados de dengue grave, dengue com sinais de alarme e óbitos por dengue, até a Semana Epidemiológica 48, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2016 e 2017

Região/Unidade da Federação	Semana Epidemiológica 1 a 48					
	Casos confirmados				Óbitos confirmados	
	2016		2017		2016	2017
	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave	Dengue com sinais de alarme	Dengue grave		
Norte	101	12	128	12	5	6
Rondônia	15	6	1	4	3	0
Acre	0	0	0	0	0	0
Amazonas	9	2	11	4	1	3
Roraima	3	0	1	0	0	0
Pará	40	2	8	1	0	0
Amapá	19	2	8	1	1	1
Tocantins	15	0	99	2	0	2
Nordeste	426	105	229	68	117	34
Maranhão	34	13	40	13	11	4
Piauí	7	5	9	2	1	0
Ceará	192	46	90	27	33	19
Rio Grande do Norte	48	13	13	5	23	0
Paraíba	52	7	13	2	9	2
Pernambuco	63	7	37	14	24	4
Alagoas	14	8	12	2	8	3
Sergipe	1	1	1	0	1	1
Bahia	15	5	14	3	7	1
Sudeste	3.871	460	344	57	411	29
Minas Gerais	1.906	271	115	21	261	14
Espírito Santo	379	46	90	16	20	7
Rio de Janeiro	413	27	75	4	17	4
São Paulo	1.173	116	64	16	113	4
Sul	623	127	8	3	66	0
Paraná	527	118	8	2	63	0
Santa Catarina	62	2	0	0	2	0
Rio Grande do Sul	34	7	0	1	1	0
Centro-Oeste	3.981	205	1.772	120	98	60
Mato Grosso do Sul	284	16	28	3	17	3
Mato Grosso	17	7	15	3	5	4
Goias	3.227	142	1.646	95	53	41
Distrito Federal	453	40	83	19	23	12
Brasil	9.002	909	2.481	260	697	129

Fonte: Sinan Online (banco de 2016 atualizado em 06/07/2017; de 2017, em 04/12/2017).
Dados sujeitos a alteração.

Tabela 4 – Número de casos prováveis e incidência de febre de chikungunya (/100 mil hab.), até a Semana Epidemiológica 48, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2016 e 2017

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2016	2017	2016	2017
Norte	8.383	16.446	47,3	92,9
Rondônia	763	217	42,7	12,1
Acre	357	107	43,7	13,1
Amazonas	828	245	20,7	6,1
Roraima	224	4.063	43,6	790,1
Pará	3.908	8.360	47,2	101,1
Amapá	955	202	122,1	25,8
Tocantins	1.348	3.252	87,9	212,1
Nordeste	238.204	141.740	418,5	249,0
Maranhão	13.748	6.349	197,7	91,3
Piauí	2.766	6.298	86,1	196,1
Ceará	47.736	113.993	532,6	1.271,7
Rio Grande do Norte	24.895	2.013	716,4	57,9
Paraíba	20.256	1.603	506,5	40,1
Pernambuco	49.872	1.901	530,0	20,2
Alagoas	18.380	492	547,2	14,6
Sergipe	9.203	398	406,2	17,6
Bahia	51.348	8.693	336,1	56,9
Sudeste	24.715	22.957	28,6	26,6
Minas Gerais	1.396	16.973	6,6	80,8
Espírito Santo	433	814	10,9	20,5
Rio de Janeiro	18.344	4.075	110,3	24,5
São Paulo	4.542	1.095	10,1	2,4
Sul	1.851	353	6,3	1,2
Paraná	1.002	209	8,9	1,9
Santa Catarina	544	76	7,9	1,1
Rio Grande do Sul	305	68	2,7	0,6
Centro-Oeste	1.863	3.573	11,9	22,8
Mato Grosso do Sul	268	122	10,0	4,5
Mato Grosso	552	3.097	16,7	93,7
Goiás	466	230	7,0	3,4
Distrito Federal	577	124	19,4	4,2
Brasil	275.016	185.069	133,5	89,8

Fonte: Sinan NET (banco de 2016 atualizado em 23/06/2017); Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 04/12/2017).
Dados sujeitos a alteração.

Tabela 5 – Municípios com as maiores incidências de casos prováveis de chikungunya em novembro, por estrato populacional, até a Semana Epidemiológica 48, Brasil, 2017

Estrato populacional	Município/UF	Incidência (/100 mil hab.)							Casos acumulados (SE 1 a 48)
		Janeiro a Fevereiro	Março a Abril	Maior a Junho	Julho a Agosto	Setembro a Outubro	Novembro	Dezembro	
População < 100 mil hab. (5.261 municípios)	Anhanguera/GO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	89,7	0,0	1
	Pereiro/CE	0,0	6,2	223,1	117,7	241,7	74,4	0,0	107
	Vargem Alegre/MG	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	60,3	0,0	4
	Serra do Navio/AP	0,0	139,3	497,5	218,9	238,8	59,7	0,0	58
	Palhano/CE	0,0	151,4	832,6	335,2	54,1	54,1	0,0	132
População de 100 a 499 mil hab. (268 municípios)	Marituba/PA	37,5	10,4	13,6	43,1	82,9	86,1	1,6	345
	Tailândia/PA	0,0	2,0	46,9	50,8	19,9	24,9	0,0	145
	Palmas/TO	7,1	56,1	137,2	33,6	15,7	10,4	1,1	731
	Governador Valadares/MG	653,3	2.574,5	144,5	16,4	15,7	10,0	0,4	9.550
	Paranaguá/PR	0,7	5,9	0,0	0,7	7,9	9,9	0,0	38
População de 500 a 999 mil hab. (24 municípios)	João Pessoa/PB	13,5	17,2	22,6	14,6	10,4	3,0	0,0	651
	Sorocaba/SP	0,3	0,2	0,3	0,5	2,3	2,9	0,3	44
	Ananindeua/PA	5,1	6,1	4,1	3,3	1,6	1,6	0,0	111
	Ribeirão Preto/SP	1,0	3,3	0,7	1,3	1,8	1,5	0,0	65
	Natal/RN	16,0	21,8	17,5	16,1	9,3	1,5	0,0	721
População > 1 milhão hab. (17 municípios)	Fortaleza/CE	54,9	1.212,3	1.036,6	67,4	12,7	5,4	0,1	62.356
	Belém/PA	9,1	19,2	19,5	7,3	5,5	3,5	0,1	928
	Campinas/SP	0,2	0,3	0,5	0,6	2,6	1,4	0,1	67
	São Gonçalo/RJ	5,7	9,9	11,2	12,5	3,6	0,6	0,0	454
	Rio de Janeiro/RJ	10,2	6,5	3,7	1,9	1,5	0,3	0,0	1.560

Fonte: Sinan Online (atualizado em 04/12/2017).
Dados sujeitos a alteração.

Tabela 6 – Óbitos por chikungunya confirmados e em investigação, até a Semana Epidemiológica 48, por região e Unidade da Federação, Brasil, 2016 e 2017

Região/Unidade da Federação	Semana Epidemiológica 1 a 48			
	Óbitos por chikungunya			
	Confirmados		Em investigação	
	2016	2017	2016	2017
Norte	1	6	1	6
Rondônia	0	0	0	0
Acre	0	0	0	0
Amazonas	0	0	0	0
Roraima	0	0	0	4
Pará	0	4	1	2
Amapá	1	1	0	0
Tocantins	0	1	0	0
Nordeste	195	135	155	75
Maranhão	11	0	1	1
Piauí	1	2	0	0
Ceará	38	129	3	33
Rio Grande do Norte	39	2	8	10
Paraíba	36	1	10	2
Pernambuco	55	0	130	29
Alagoas	10	0	3	0
Sergipe	2	0	0	0
Bahia	3	1	0	0
Sudeste	15	15	5	9
Minas Gerais	0	11	0	8
Espírito Santo	0	1	3	1
Rio de Janeiro	15	1	0	0
São Paulo	0	2	2	0
Sul	0	0	0	0
Paraná	0	0	0	0
Santa Catarina	0	0	0	0
Rio Grande do Sul	0	0	0	0
Centro-Oeste	2	2	0	6
Mato Grosso do Sul	0	0	0	0
Mato Grosso	0	1	0	0
Goiás	1	1	0	6
Distrito Federal	1	0	0	0
Brasil	213	158	161	96

Fonte: Sinan NET (banco de 2016 atualizado em 23/06/2017); Sinan Online (banco de 2017 atualizado em 04/12/2017).
Dados sujeitos a alteração.

Tabela 7 – Número de casos prováveis e incidência de febre pelo vírus Zika, por região e Unidade da Federação, até a Semana Epidemiológica 48, Brasil, 2016 e 2017

Região/Unidade da Federação	Casos prováveis (n)		Incidência (/100 mil hab.)	
	2016	2017	2016	2017
Norte	12.592	2.082	71,1	11,8
Rondônia	904	155	50,6	8,7
Acre	79	42	9,7	5,1
Amazonas	4.448	408	111,2	10,2
Roraima	162	229	31,5	44,5
Pará	4.477	571	54,1	6,9
Amapá	401	11	51,3	1,4
Tocantins	2.121	666	138,4	43,4
Nordeste	74.975	5.168	131,7	9,1
Maranhão	4.589	516	66,0	7,4
Piauí	234	160	7,3	5,0
Ceará	4.318	1.545	48,2	17,2
Rio Grande do Norte	3.677	416	105,8	12,0
Paraíba	3.748	119	93,7	3,0
Pernambuco	438	55	4,7	0,6
Alagoas	6.813	212	202,8	6,3
Sergipe	215	18	9,5	0,8
Bahia	50.943	2.127	333,5	13,9
Sudeste	92.641	3.688	107,3	4,3
Minas Gerais	13.830	735	65,9	3,5
Espírito Santo	2.307	347	58,1	8,7
Rio de Janeiro	71.342	2.210	428,8	13,3
São Paulo	5.162	396	11,5	0,9
Sul	876	98	3,0	0,3
Paraná	645	65	5,7	0,6
Santa Catarina	68	17	1,0	0,2
Rio Grande do Sul	163	16	1,4	0,1
Centro-Oeste	34.013	6.069	217,2	38,8
Mato Grosso do Sul	1.720	67	64,1	2,5
Mato Grosso	21.568	2.154	652,5	65,2
Goiás	10.379	3.783	155,0	56,5
Distrito Federal	346	65	11,6	2,2
Brasil	215.097	17.105	104,4	8,3

Fonte: Sinan NET (banco de 2016 atualizado em 23/06/2017; de 2017, em 28/11/2017).
Dados sujeitos a alteração.

Atividades desenvolvidas pelo Ministério da Saúde

1. Distribuição, aos estados e municípios, de insumos estratégicos, como inseticidas e *kits* para diagnóstico.
2. Repasse, no Piso Variável de Vigilância em Saúde (PVVS) do Componente de Vigilância em Saúde, de recurso financeiro no valor de R\$ 152.103.611,63 em duas parcelas, para implementação de ações contingenciais de prevenção e controle do vetor *Aedes aegypti* (Portaria nº 3.129, de 28 de dezembro de 2016).
3. Elaboração e disponibilização do curso virtual “Zika: abordagem clínica na Atenção Básica”.
4. Elaboração da 2ª edição do Guia de Manejo Clínico de Chikungunya.
5. Elaboração do Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas de Chikungunya.
6. Participação na atualização dos seguintes cursos de Educação a Distância (EAD): Zika; Combate Vetorial ao *Aedes aegypti*; Dengue; Manejo clínico de chikungunya.
7. Participação da Rede Nacional de Especialistas em Zika e Doenças Correlatas (RENEZIKA).
8. Realização, em março de 2017, do 1º Workshop Internacional Asiático-Latino-Americano em Diagnóstico, Manejo Clínico e Vigilância de Dengue.
9. Após a realização da Reunião Internacional para Implementação de Alternativas para o Controle do *Aedes aegypti* no Brasil, em 17 e 18 de fevereiro de 2016, cinco projetos foram financiados pelo Ministério da Saúde, totalizando um investimento de aproximadamente R\$ 20.000.000,00:
 - Controle de *Aedes spp.* com estações disseminadoras de larvicida (Fiocruz/AM)
 - Mapeamento de risco das áreas com transmissão endêmica (Fiocruz/RJ)
 - Monitoramento de resistência do vetor *Aedes aegypti* aos inseticidas (Fiocruz/RJ)
 - Projeto Eliminar a Dengue – Desafio Brasil (Wolbachia) – (Fiocruz/MG)
 - Estratégias inovadoras para combate ao vetor em municípios - Avaliação da efetividade das novas alternativas de controle do vetor de Dengue, Chikungunya e Zika – (Sucen/SP)